

INVESTIGAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO TÉCNICO E RELIGIOSO NO USO DE CONTRACEPTIVOS PELAS ACADÊMICAS DA ÁREA DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Lorena Cessel Campo (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Marco Antonio Costa (Orientador), e-mail: lorenaccampo.crfjr@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR

Ciências da Saúde / Farmácia

Palavras-chave: Anticoncepcionais, conhecimento técnico, fé.

Resumo:

Anticoncepcionais são medicamentos que contêm hormônios sintéticos e provocam alterações do ciclo reprodutivo da mulher, levando à contracepção. Este estudo propiciou um levantamento epidemiológico e investigação da influência do conhecimento técnico e religioso no comportamento contraceptivo pelas acadêmicas dos cursos da área da saúde da Universidade Estadual de Maringá. Foram realizadas entrevistas através de um questionário semi-estruturado para verificar se a influência dos conhecimentos específicos da saúde e da fé pessoal influencia no uso de anticoncepcionais, no uso correto ou no abuso desses medicamentos. Participaram do estudo 104 graduandas, no qual 85 declararam fazer uso de anticoncepcional, sendo as católicas com 58,65% que mais utilizam, seguido pelas evangélicas. Os motivos que levaram estas mulheres a utilizar anticoncepcional foram regulação hormonal e para não engravidar, motivos combinados, com 44,71%. Este estudo permitiu observar também que a religião não influenciou as tomadas de decisões contraceptivas das mulheres e que 69 delas já iniciaram suas vidas sexuais antes do casamento, indo contra os ensinamentos religiosos. Diante disto, recomenda-se continuidade de ações de educação quanto ao uso de contraceptivos, a fim de que possamos expandir os conhecimentos das graduandas, além de colocar em prática orientações farmacoterapêuticas sobre a melhor forma de utilização dos medicamentos contraceptivos, esperando que com estas ações aumentem a eficiência e o uso racional dos medicamentos.

Introdução

Anticoncepcionais são medicamentos que contêm hormônios sintéticos e provocam alterações do ciclo reprodutivo da mulher, levando à contracepção. São usados com propósito de inibir a ovulação, através da presença dos hormônios estrogênicos na pílula, que podem ou não estar

associados com a progesterona (Saad, *et al.*, 2007; Moore & Persaud, 2004; Stocco, 2011).

Os anticoncepcionais orais de emergência, mais conhecidos como pílula do dia seguinte, tem progestógeno em sua composição, inibindo ou retardando a ovulação, interferindo no transporte ovular e na capacitação de espermatozoides.

Um fator importante de influência na contracepção é a questão religiosa, a qual pode influenciar positivamente no comportamento das fiéis por meio da adoção de estilo de vida mais saudável ou negativamente, gerando sentimento de culpa ou constrangimento devido a cobrança do comportamento não condizente (Jardim, 2017).

Considerando, que o uso de métodos contraceptivos podem sofrer influência religiosa e acabar resultando no uso irracional pelas mulheres, essa pesquisa poderá avaliar esta influência associada ao nível de conhecimento das graduandas dos cursos da área da saúde e direcionar ações de educação quanto ao uso correto dos contraceptivos, a fim de proporcionar maior segurança a saúde das mulheres e qualidade de vida.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo transversal sobre a influência do conhecimento técnico e religioso no uso de anticoncepcional pelas graduandas da área da saúde da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no período de 01 de agosto de 2016 à março de 2017.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizado a aplicação de um questionário semi-estruturado entre as acadêmicas, contendo questões específicas sobre a vida sexual, religiosa e o uso de anticoncepcionais. As colaboradoras consolidaram seu consentimento através do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido.

Para formar o corpo de análise, os dados foram tabulados e processados no Programa Microsoft Office Excel versão 2010 e analisados estatisticamente no software Openepi[®] para posterior discussão. Foram assegurados o sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade das entrevistadas.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 104 acadêmicas da área da saúde da UEM em idade reprodutiva, entre 18 e 29 anos. Todas se declararam solteiras e 69 (66,35%) declararam já possuem vida sexual ativa.

Das 104, 81,73% (n=85) declararam fazer o uso de anticoncepcional e 18,27% (n=19) que não fazem o uso. Observa-se que de modo geral, o uso de anticoncepcional é bastante elevado, independente da religião (Gráfico 1).

A Tabela 1 mostra o motivo que levou as mulheres a fazerem o uso de anticoncepcional sendo o motivo com maior frequência relatado regulação hormonal e não engravidar (ambos) com 44,71% e outros motivos

com 10,59%, como por exemplo: prevenção de acne, ovário policístico e controle da cólica menstrual.

Gráfico 1 – Distribuição das mulheres dos cursos da área da saúde da UEM quanto ao uso de anticoncepcional, segundo a religião.

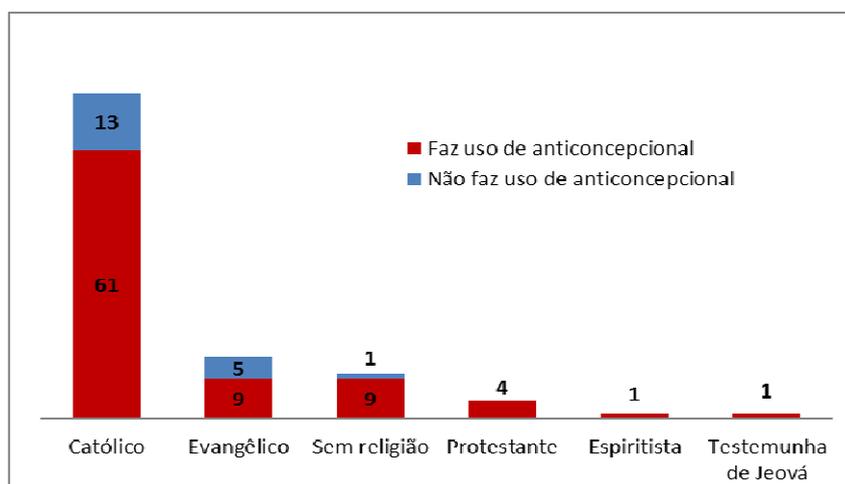


Tabela 1 – Distribuição dos motivos pelos quais as mulheres dos cursos da área da saúde da UEM fazem uso de anticoncepcional.

Motivo do uso de anticoncepcional	Frequência (n)	%
Não engravidar	15	17,65
Regulação Hormonal	23	27,06
Ambos (Não engravidar e Regulação Hormonal)	38	44,71
Outros motivos	9	10,59
TOTAL	85	100

Com relação a religião, quando questionado a essas mulheres se elas achavam o uso de anticoncepcional ou outro método contraceptivo pecado, a resposta foi surpreendente, onde 77 (74,04%) mulheres responderam achar pecado. No entanto, mesmo achando pecado, 60 (57,69%) dessas mulheres utilizam anticoncepcional e também utilizam de outros métodos contraceptivos, 17 (16,35%) acham pecado e não utilizam de qualquer método contraceptivo. Já 27 (25,92%) mulheres não acham pecado, sendo que 25 (24,04%) faz o uso de anticoncepcional e 2 (1,92%) não faz uso.

Diante do exposto, analisa-se que independente da influência religiosa não houve interferência significativa na tomada de decisão das mulheres em utilizar algum método contraceptivo, pois mesmo achando

pecado, acreditar que as suas crenças religiosas estão por trás da maneira de viver e se esforçarem para viver sua religião, elas utilizam do contraceptivo oral.

Quanto a pílula do dia seguinte, 53,85% (n=56) disseram que não deixariam de usar, mesmo se soubesse que é abortiva, 38,46% (n=40) disseram que deixaram de usar sim e 7,69% (n=8) não responderam.

Pode-se observar que os comportamentos não combinam com o que as diferentes religiões pregam, como abstinência sexual antes do casamento e proibição do uso de contraceptivos.

Este fato pode dever-se a fatores como a própria idade, o grande apelo midiático sobre sexualidade e principalmente ao advento da pós-modernidade que resultam no hedonismo, num comportamento tendente ao egocentrismo, à busca da satisfação pessoal e do prazer, clamando pelo individualismo e satisfação a qualquer custo. Além disso, podemos intuir que o conhecimento técnico em relação ao contraceptivo pode influenciar o alto índice do uso.

Os resultados encontrados neste estudo indicam que independente de ter religião ou não, isso não afetou as acadêmicas a optarem por utilizar métodos contraceptivos que não são aceitos perante a religião. Assim, a partir de nossa análise nota-se um fator de “indiferença” quanto as doutrinas da igreja.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador pela oportunidade de realizar esse trabalho e a Fundação Araucária pela bolsa concedida.

Referências .

- JARDIM, R. T. **Entre a Lei de Deus e a Lei Humana: A constante construção da laicidade no Brasil.** Disponível em: <[http://www4.cmq.edu.mx/libela_joomla/images/stories/cursos/ivcurso/ENTRE%20A%20LEI%20DE%20DEUS%20E%20A%20LEI%20HUMANA%20\[Renata%20Jardim\].pdf](http://www4.cmq.edu.mx/libela_joomla/images/stories/cursos/ivcurso/ENTRE%20A%20LEI%20DE%20DEUS%20E%20A%20LEI%20HUMANA%20[Renata%20Jardim].pdf)>. Acesso em: 08 março 2017.

- SAAD, M. J. A., MACIEL, R. M. B., MENDONÇA, B. B. **Endocrinologia.** São Paulo : Atheneu, 2007. 1251 páginas.

- STOCCO, B. Avaliação do efeito de contraceptivos hormonais sobre a hemostasia. **Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto.** Ribeirão Preto, 2011.